

Trabalho de resenha do livro “Teologia do Espírito Santo” de Frederick Dale
Bruner

Professor: Dr. Leandro Lima

Aluno: Elton A. Pereira

Curso: Mdiv

Introdução:

Neste resumo, não pretendo esboçar o pensamento do autor de forma ampla e, acho que não conseguiria também, mas pretendo de forma resumida abordar os assuntos expressos em cada capítulo, buscando apresentar o que eu entendi e citar o pensamento do autor.

Capítulo I

Nesta parte 1, tratamos sobre “O Espírito Santo Na Experiência Pentecostal”. Neste parte autor início sua teologia do Espírito Santo tratando da experiência pentecostal. Nesta notamos a história pentecostal de forma resumida desde seu surgimento, seu amadurecimento e o impacto trazido por este movimento.

Notamos que o movimento pentecostal tem uma grande ênfase no poder do Espírito Santo e na demonstração de poder. Observamos que o movimento pentecostal teve um crescimento explosivo o qual atravessou fronteiras e foi para o mundo todo, edificando e estabelecendo igrejas numerosas por todo mundo. Outra ênfase deste movimento foi a questão evangelística, pois o mesmo cresceu rapidamente e se espalhou por todo mundo plantando milhares de igrejas tanto nos países ricos, como nos países pobres.

Segundo o autor, o pentecostalismo é um movimento que não pode ser negado, pois ele contribuiu com o avanço do evangelho no mundo e hoje somam-se milhões que participam deste movimento. Claro, que no meio do caminho, assim como muitos outros movimentos, o pentecostalismo foi se perdendo e muitas outras ênfases além do poder do Espírito Santo foram criadas para sustentar a massa que precisava se apoiar em algo. Podemos dizer que o pentecostalismo teve suas contribuições, mas também seus exageros.

Capítulo 2

Já na parte dois, de forma breve o autor nos trouxe um pouco do “O fundo histórico do movimento pentecostal.” Onde destacou alguns nomes e movimentos, sendo John Wesley e o metodismo, o movimento Edward Irving, Charles Finney, O movimento da santidade, os evangélicos anglo-americanos e o reavivamento de Galês. Nestes movimentos o autor mostrou o crescimento e desenrolar do movimento pentecostal. Notamos que este movimento se desenrolou ao longo dos séculos e de muitas maneiras, sempre se adaptando e buscando atender as necessidades que o país encontrava para aquele momento, principalmente o Estados Unidos.

Capítulo 3

Nesta terceira parte notamos “O Batismo com Espírito Santo no Movimento Pentecostal”. Assim, apresentou-se que as características mais importantes do modo pentecostal de entender o batismo no Espírito Santo, discerníveis na definição supra, são: (1) que o evento é usualmente "distinto da experiência do novo nascimento e subsequente a ele"; (2) que é evidenciado inicialmente pelo sinal de falar noutras línguas; e (3) que deve ser buscado "com sinceridade". Diante da apresentação do batismo com Espírito Santo foram aplicados alguns textos bíblicos para buscar expor esta doutrina. Assim destacou-se os textos de: Atos 2.1-4 é apresentado a descida do Espírito no Pentecostes. Em Atos 10.11 também trata da descida do Espírito Santo na casa de Cornélio junto com seus. Em Atos 19.1-7 Trata-se dos discípulos em Efésio onde também receberam o Espírito Santo. Diante destes textos o autor traz uma rica abordagem explicando exegeticamente e apologeticamente o contexto do Batismo no Espírito, o qual não dá para ser citada devido ao curto espaço para o trabalho requerido. Mas eu ressalto aqui que diante destes textos bíblicos, podemos explicar que cada ação do Espírito Santo nestes texto foi-se dada devido a esferas diferentes as quais o evangelho vinha se expandindo, e por isso, o Espírito Santo, vinha como que selando a obra a qual estava se estendendo e conquistando novas terras.

Divisão 2

O Espírito Santo no testemunho do Novo Testamento

Capítulo V

Nesta quinta parte do livro o autor se propôs a tratar sobre “O batismo no Espírito Santo em Atos dos apóstolos”. Esta parte do livro foi bem extensa, e no que entendi a intenção do autor foi de maneira exegética e apologética contrapor os textos aos quais os pentecostais e neo-pentecostais fazem uso para apoiarem suas doutrinas com respeito ao batismo com o Espírito Santo. Alguns textos aos quais o autor abordou foram: atos 1:2-47; 8:4-24; 26-40; 9:17-19; 10:44-48; 11:13-18; 18:24-28. Algumas destas passagens o próprio autor as abordou mostrando como os pentecostais as usam para defender sua teoria do batismo com Espírito Santo. Já nesta segunda divisão, o autor abordou de forma exegética os mesmos textos demonstrando que a interpretação pentecostal força as passagens para aplicarem em um contexto próprio. Por exemplo em Atos 1.8 na interpretação pentecostal eles tratam como um tipo de batismo de poder, já o autor traz o seguinte comentário sobre este verso “O resultado do poder do batismo do Espírito Santo segundo Atos 1:8 é, em primeiro lugar, não naquilo que os homens fazem, mas, sim, o que chegam a ser. A grandeza do batismo no Espírito Santo não é que é um evento além de ligar o homem ao Cristo ressurreto mas, sim, que é precisamente este evento. Ser batizado é passar a pertencer a Cristo de tal maneira que os que recebem ficam sendo dEle.”

Já em outro texto muito abordada pelos pentecostais que trata sobre obediência para receber poder o autor traz a seguinte explicação. “O texto mais frequentemente aduzido para a condição da obediência nas discussões pentecostais é Atos 5:32: "Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem." O texto é interpretado, conforme vimos, da seguinte maneira: Nem todos os cristãos têm o pleno dom pentecostal do Espírito Santo, porque, conforme se diz que o texto indica, nem todos os cristãos têm sido plenamente obedientes às condições necessárias para o pleno recebimento do Espírito Santo. A obediência aludida em Atos 5:32, porém, ao invés de ser uma condição, é o resultado do dom do Espírito Santo. O texto não diz nem que o Espírito Santo será dado àqueles que lhe obedecem, nem que o Espírito Santo será dado àqueles que lhe obedeceram anteriormente, mas, de modo interessante e sugestivo, que o Espírito Santo foi dado no passado àqueles que agora estão obedecendo a Ele”.

Já em outros textos como o batismo com Espírito Santo em Samaria ou na casa de Cornélio, os pentecostais os usam com muita ênfase para se referir a um batismo com poder, mas o autor explica estes textos dizendo que Deus quis agir

desta maneira, pois o evangelho estava atravessando novas fronteiras, o evangelho estava chegando até outros lugares.

O autor traz explicação sobre vários textos de atos, aos quais alguns fiz citações, já os demais não citarei devido a extensão que o resumo tomaria. Mas fica entendido que todas as passagens bíblicas precisam ser tomadas a luz das Escrituras, do contexto bíblico, pois tirar interpretação de poucas passagens é perigoso e pode incorrer em erros doutrinários. Assim, podemos dizer que a abordagem do autor nos mostra esta importância da seriedade com os textos bíblicos.

Capítulo VI

Nesta sexta parte do livro foi abordado “O caminho do Espírito Santo de acordo com o Novo Testamento, e as consequências para a doutrina pentecostal”.

"Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê" (Rm 10:4).

Nesta parte vou destacar A obra de Cristo e a libertação da lei. Pois, o autor aponta o erro pentecostal de achar que o batismo no Espírito Santo deve ser por merecimento, obediência ou busca. Quando na verdade tudo depende de Deus e da fé salvífica.

O caminho da lei e o do evangelho, portanto, são dois caminhos diferentes: aquele é o caminho dos homens para o Espírito; este é o caminho do Espírito para os homens. A condição a ser cumprida para o caminho é as obras devotas ou bíblicas dos homens; a condição já cumprida para o caminho do Espírito é a obra de Cristo agora registrada para nós na Escritura. A direção nomista para adquirir o dom de Deus é "para cima," do homem para Deus; a direção evangélica é "para baixo," de Deus para o homem o meio nomista para o fim é obras devotas bíblicas; o meio evangélico é a obra do solus Christus testemunhada no testemunho apostólico da Escritura.

O pentecostalismo e o Novo Testamento estão de mútuo acordo de que a remoção do pecado se constitui no problema principal para o recebimento do Espírito Santo. A diferença começa quando a solução para o pecado — a justiça — passa a ser descrita. O pentecostalismo conclama o crente a fazer tudo dentro da capacidade dele para remover o que é entendido como pecado a fim de apropriar-se daquilo que é chamado o poder purificador do sangue de Cristo a fim de, finalmente, por sua vez, ser pronto, limpo, digno ou entregue para a habitação do Espírito.

De acordo com o testemunho de Paulo, não são os impecáveis, os puros ou os dignos que recebem o dom de Deus como seu direito por terem cumprido até mesmo as condições mais retas; são os ímpios, os impuros, os indignos que recebem o dom através de confiar na justiça doutra Pessoa. A consequência da solução que o Novo Testamento oferece para o pecado deve ser a insustentabilidade da doutrina pentecostal do pecado.

A razão notável e evangélica para a soberania sobre o pecado que o cristão tem como resultado de luta não é o cumprimento que dá como resultado o banimento dos pecados mas, em primeiro lugar e basicamente, o perdão dos pecados: "o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e. sim, da graça"! (Rm 6:14). A vida cristã de domínio fundamenta-se no dom da vida sob a graça, e é capacitada por este dom. A graça, segundo Paulo, é a condição do domínio do pecado pelo crente.

O Novo Testamento fala com reverência da maravilha de perdão realizada quando Deus enviou Jesus Cristo pelos pecados do mundo, e focaliza todos os seus poderes de atenção neste centro vivo. O poder do Espírito Santo existe em nada menos ou mais do que a iluminação e a implementação desta maravilha universal. A justificação por Deus do pecador é o significado do Novo Testamento.

Assim, notamos que o Espírito Santo não pode ser recebido por um tipo de mérito ao qual o homem possa ter, ou mesmo conquistar através seus esforços humanos. O Espírito Santo é dado por Deus no ato da salvação pela fé, pois todos aqueles que creram no sacrifício de Cristo e responderam o chamado de Deus recebem do seu Espírito e são selados por Ele. Quando se tenta atrelar o recebimento do Espírito Santo com um tipo de segunda benção a qual é decorrente de obras humanas, estamos anulando a obra da graça de Deus em Cristo Jesus, pois o recebemos por graça e não por mérito algum.

Capítulo VII

Na sétima e última parte do livro o autor destaca sobre “os problemas espirituais relevantes em Corinto”.

Um estudo sério da doutrina do Espírito Santo no Novo Testamento na sua relação com a doutrina do pentecostalismo não está completo sem uma penetração das Epístolas aos Coríntios. É do conhecimento geral que as questões tratadas em Coríntios se relacionam de maneira sem igual a algumas das questões mais internas do pentecostalismo.

O autor trabalha em uma exegese dos três capítulos de Atos de 12 a 14 que trata sobre dons em Corinto. Aqui destaca-se as muitas interpretações feitas pelos pentecostais onde muitos textos são aplicados forçadamente. Muitos dos dons é dito pelos pentecostais que precisam ser pedidos, que precisa haver esforço para este recebimento, ou seja, a uma parte humana para que Deus possa dar dons aos homens. O autor diz o seguinte sobre isso: “Um carisma ou “graça” é definido em primeiro lugar como um “serviço” (diakonia, v.5). Não é, portanto, em primeiro lugar, primeiramente ou primariamente um privilégio espiritual para o indivíduo, para sua própria edificação, prazer, ou distinção. Como um serviço, a graça é dada em prol dos outros; este presente para o bem da igreja”.

Assim, destaca-se que os dons dado por Deus é para serviço e edificação da igreja. Não podemos achar que os dons é por meio de merecimento e para um tipo de estrelismo. Muitas vezes os dons são usados de maneira errada, pois visam o homem e não a Deus através do serviço ao corpo de Cristo. Os dons são concedidos por Deus através do Espírito Santo, mas isso não quer dizer que eles veem de acordo com tipo de segunda benção, mas sim é dado a todos aqueles que creem por fé em Jesus Cristo. O Autor destacou um explicação quase verso a verso destes capítulos, mas busco colocar aqui apenas a ideia que autor buscou destacar em algumas partes.